



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 10, Issue, 08, pp. 39041-39047, August, 2020

<https://doi.org/10.37118/ijdr.19636.08.2020>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

ESTRATÉGIAS INCLUSIVAS NA ESCOLA: O PSICOPEDAGOGO E O ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM ALTAS HABILIDADES

***1Winthney Paula Souza Oliveira, ²Pedro Wilson Ramos da Conceição, ³Mônica dos Santos de Oliveira, ⁴Francisca Tatiana Dourado Gonçalves, ⁵Érika Castelo Branco Said, ⁶Thayrine Santos Moura Pimentel, ⁷Adakaline da Silva Vieira, ⁸Neivane Fernandes da Silva, ⁹Cassia Hellen Oliveira da Costa, ¹⁰Suellen Soares dos Santos and ¹¹Melcides Maciel Brito dos Santos**

¹Pedagoga, Psicopedagoga, Especialista em Atendimento Educacional Especializado – AEE, Gestão Escolar: Administração, Supervisão e Orientação Educacional e Graduada em Psicologia. Coordenadora de Projetos na Fundação Maurício Vanini. Caxias, Maranhão, Brasil; ²Psicólogo e Mestre em Políticas Públicas pela Universidade Federal do Piauí. Docente do Centro universitário Uninassau/Redenção e do Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UniFacema. Teresina, Piauí, Brasil; ³Graduada em Psicologia pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UNIFACEMA. Voluntária Fundação Maurício Vanini, Teresina, Piauí, Brasil; ⁴Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Luterana do Brasil – ULBRA. Docente Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UniFacema. Caxias, Maranhão, Brasil; ⁵Especialista em Neuropsicologia e em Análise do Comportamento pela Faculdade Inspirar. Docente do Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UniFacema, Psicóloga da Associação dos Amigos dos Autistas. Teresina, Piauí, Brasil; ⁶Psicóloga, Especialista em Saúde Mental e Atenção Psicossocial pela Faculdade Ademar Rosado - FAR. Diretora Geral do Hospital Municipal de União-PI, Teresina, Piauí, Brasil; ⁷Especialista em Saúde Mental e Atenção Psicossocial pela Faculdade Ademar Rosado – FAR, Psicóloga da Secretaria de Assistência Social na Prefeitura Municipal de Beneditinos - PI. Teresina, Piauí, Brasil; ⁸Especialista em Psicologia Hospitalar – FESVIP, Residência Integrada Multiprofissional em Terapia Intensiva do Adulto – UESPI, Mestranda em Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil; ⁹Graduada em Psicologia pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UNIFACEMA. Caxias, Maranhão, Brasil; ¹⁰Pedagoga pela Universidade Federal do Piauí - UFPI, Teresina, Piauí, Brasil; ¹¹Graduada em Ciências Sociais pela Universidade Estadual do Maranhão-UEMA, Caxias, Maranhão, Brasil.

ARTICLE INFO

Article History:

Received 19th May 2020

Received in revised form

17th June 2020

Accepted 24th July 2020

Published online 26th August 2020

Key Words:

Amputação, Diabetes mellitus, Fatores de risco, Pé diabético.

*Corresponding author:

Winthney Paula Souza Oliveira

ABSTRACT

O presente artigo consiste em apresentar as colaborações da psicopedagogia na atuação e promoção da inclusão escolar de pessoas com Altas Habilidades, bem como evidenciar a relevância de se firmar parceria entre família e escola através da mediação do psicopedagogo para o rompimento de estereótipos e estigmas. Trata-se de uma revisão bibliográfica de literatura. A coleta de dados foi realizada através de pesquisas nos bancos de dados eletrônicos: Scientific Electronic Library Online – Scielo Brasil e Literatura Latino - Americana e do Caribe em Ciências da Saúde – LILACS. Para inclusão dos artigos determinou-se artigos disponíveis na íntegra nos idiomas inglês, espanhol e português, do período de 2009 a 2018. Os critérios de exclusão: resumos e trabalhos incompletos que não se encaixaram na temática. Ressalta-se a utilização de publicações impressas, livros de grande impacto nacional e internacional sobre a temática Altas Habilidades, destacando alguns autores: Antipoff (2010), Virgolim (2007), Alencar (2012), Pérez (2012), Fleith (2007) e Guenther (2000). A identificação, o acompanhamento e o atendimento especializado frente à demanda das pessoas com Altas Habilidades oportuniza um processo educacional adequado capaz de potencializar os educandos na escola e para a vida. Constatou-se que o psicopedagogo junto ao corpo escolar deve buscar conhecimento especializado na área das Altas Habilidades para que possam ofertar um adequado processo ensino aprendizagem pautado nos talentos, habilidades e competências, eliminando preconceitos, barreiras atitudinais e ideias equivocadas acerca dos alunos com Altas Habilidades.

Copyright © 2020, Winthney Paula Souza Oliveira et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Winthney Paula Souza Oliveira, Pedro Wilson Ramos da Conceição, Mônica dos Santos de Oliveira, Francisca Tatiana Dourado Gonçalves, Érika Castelo Branco Said, et al. "Estratégias inclusivas na escola: o psicopedagogo e o atendimento às pessoas com altas habilidades", *International Journal of Development Research*, 10, (08), 39041-39047.

INTRODUCTION

O presente artigo tem como perspectiva apresentar as colaborações da psicopedagogia na atuação e promoção da inclusão escolar de pessoas com Altas Habilidades, além de permitir a disseminação de informações sistematizadas de caráter educativo que fragmentem falsas concepções acerca de um aluno habilidoso. Busca-se esclarecer mais sobre a temática, bem como apresentar a importância de se firmar parceria entre família e escola através da mediação do psicopedagogo para rompimento de estereótipos e estigmas que rodeiam as pessoas com Altas Habilidades, é preciso compreender e saber como intervir para valorizá-las e despertar cada vez mais suas habilidades e competências. O estudo discute a necessidade do corpo escolar, educadores e família reconhecerem a importância de um ensino adequado e compatível às necessidades destas pessoas, com estímulos suficientes para despertar o interesse, aguçar o intelecto e potencialidades, o psicopedagogo pautado na perspectiva de uma educação inclusiva, além de eliminar estigmas construídos sobre o aluno com altas habilidades, que costumadamente levam a segregação, isolamento social, escolar e que acarretam, eventualmente, em ausência ou negligência de atendimento educacional especializado, deve atuar para minimização destas carências que suscitam na dissolução e perda das habilidades. Este trabalho evidencia a importância da atuação do psicopedagogo no esclarecimento, definição e identificação dos tipos de aprendizagem e interesse dos alunos, suas habilidades, características, direitos e estratégias de atendimento, para que o potencial, destes, seja melhor desenvolvido. O psicopedagogo atua através da motivação, enriquecimento do currículo formal e oculto permitindo a atualização educacional e pessoal dos educandos, atua na minimização de dificuldades de aprendizagem, auxilia professores e familiares para adoção de práticas que favoreçam a ampliação dos conhecimentos. Portanto, o objetivo deste estudo é destacar o psicopedagogo como profissional atuante na inclusão escolar de pessoas com Altas Habilidades. O psicopedagogo é um facilitador e mediador do processo ensino aprendizagem em parceria com o corpo escolar e família.

METODOLOGIA

A presente pesquisa trata-se de uma revisão bibliográfica de literatura, com abordagem qualitativa, conforme os preceitos norteadores de pesquisas bibliográficas, cujos quais objetivam reunir, agrupar, identificar, discernir e analisar estudos científicos sobre a atuação do psicopedagogo, atendimento e estratégias para promoção da inclusão de pessoas com altas habilidades. A coleta de dados foi realizada através de pesquisas nos bancos de dados eletrônicos: Scientific Electronic Library Online – Scielo Brasil e Literatura Latino - Americana e do Caribe em Ciências da Saúde – LILACS. Os descritores utilizados para aquisição dos materiais nas bibliotecas virtuais foram: identificação, inclusão, altas habilidades, psicopedagogia e talento. Para inclusão dos artigos determinou-se artigos disponíveis na íntegra nos idiomas inglês, espanhol e português, do período de 2009 a 2018. Os critérios de exclusão: resumos e trabalhos incompletos que não se encaixaram na temática. Foram coletados e utilizados 17 artigos para construção desta revisão e 30 outros materiais distribuídos em formato de livros, publicações e regulamentos nacionais. Ressalta-se a utilização de publicações impressas, livros de grande impacto nacional e internacional sobre a

temática Altas Habilidades, destacando alguns autores: Antipoff (2010), Virgolim (2007), Alencar (2012), Pérez (2012), Fleith (2007) e Guenther (2000), bem como a utilização de documentos oficiais: Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e demais diretrizes, portarias e documentos nacionais norteadores do atendimento na educação básica. A construção deste artigo se baseou nos estudos que problematizaram a identificação e a inclusão de alunos com Altas Habilidades, estratégias de atendimento psicopedagógico, capacitação de professores e parceria família e escola.

Nota iniciais: Altas Habilidades e suas particularidades

Durante muito tempo, acreditou-se que as pessoas possuíam uma forma única de conceber o conhecimento, de receber as informações e que estas vinham prontas e acabadas. Ao longo dos anos e das pesquisas desenvolvidas, foram constatadas competências e habilidades diferenciadas. A inteligência é a forma pela qual os seres apropriam-se do saber, dos conhecimentos e das informações sistematizadas ou corriqueiras, é ela que permite a resolução de problemas, a adequada adaptação, inserção e interação com o meio e suas peculiaridades, a exploração e utilização da inteligência prepara os seres para lidar com situações distintas (Nunes; Silveira, 2011). Howard Gardner, durante muitos anos dedicou-se aos estudos sobre inteligência e suas pesquisas apontam a existência de não somente uma, mas de 08 inteligências distintas: verbal linguística, lógico matemática, visual espacial, corporal cinestésica, musical rítmica, emocional interpessoal, emocional intrapessoal e naturalista ecológica (Gardner; Chen; Moran, 2010). Todos os indivíduos apresentam as 08 inteligências, no entanto, o meio, a família e o cotidiano, contribuem para que somente algumas se sobressaiam em relação as demais. É bastante comum, encontrar distorções e confusões entre os conceitos da teoria das inteligências múltiplas e Altas Habilidades/Superdotação, este último carrega consigo a ideia de um indivíduo extremamente avançado, brilhante e com um padrão cognitivo excepcional em todos os campos do saber, no entanto, com fins de elucidar o mito, a Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), caracteriza pessoas com Altas Habilidades/Superdotação – AH/SD quando há potencial elevado em áreas, isoladas ou combinadas, apresentando grande criatividade e envolvimento com a tarefa nas áreas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes.

Altas Habilidades é um termo que causa espanto, fascínio e diverge opiniões, vários conceitos norteadores pairam sobre a cabeça dos educadores e da sociedade em geral (Pérez, 2012). Popularmente, acredita-se que as pessoas com Altas Habilidades são altamente preparadas para todas as disciplinas acadêmicas, pois erroneamente, atrelam suas capacidades, somente às funções escolares, cognitivas e intelectuais (Fleith, 2007). São por conta de concepções equivocadas e desconhecimento das peculiaridades das Altas Habilidades que muitos talentos passam despercebidos, dificultando o processo de identificação de novas destrezas, aptidões e habilidades. O processo de identificação permite que as pessoas com Altas Habilidades recebam ações que favoreçam as suas inclinações, habilidades e potencialidades. A Teoria dos três anéis de Joseph Renzulli, destaca que para um indivíduo ser caracterizado com Altas Habilidades deve apresentar: habilidade acima da média, envolvimento com a tarefa e

elevado potencial criativo (Renzulli, 2004). O processo de identificação tem a finalidade de detectar e oferecer um conjunto de novas práticas educacionais que possam despertar e desenvolver cada vez mais os grandes potenciais apresentados, perceber, detectar, auxiliar e conduzir atividades voltadas a área de interesse, estilo de aprendizagem, além da inserção de práticas metodológicas que desenvolvam, potencializem e mantenham os talentos prévios. A identificação não deve ter seu sentido agregado a rótulos, é um trabalho contínuo realizado pela família, pela própria pessoa com Altas Habilidades e/ou professores, com objetivo principal de ampliar as possibilidades de crescimento dentro do saber, buscando meios para aprofundar os talentos (Cuppertino; Arantes, 2012). A identificação, o acompanhamento e o atendimento especializado frente à demanda das pessoas com Altas Habilidades oportuniza um processo educacional adequado capaz de potencializar os educandos na escola e para a vida. Para o bom desempenho, manifestação e continuidade dos comportamentos de Altas Habilidades é recomendável o oferecimento de atividades que propiciem a ampliação dos interesses. Para que se possa trabalhar adequadamente, deve-se oferecer alternativas estimulantes relacionadas ao desenvolvimento cognitivo e/ou produtivo, faz-se necessário identificar as características específicas a fim de permitir o acesso à atividade que desenvolva a pessoa dentro e fora da escola em sua área de destaque.

O Ensino suplementar para pessoas com Altas Habilidades

A Educação é um direito assegurado na Carta Magna Brasileira, a Constituição Federal em seu Art. 205 destaca que a educação é dever do Estado e da família. As pessoas com Altas Habilidades necessitam de serviços que proporcionem o desenvolvimento das áreas criativa, produtiva, com incentivos artístico, psicomotor e social (esporte, dança, cultura, artes cênicas, pintura, canto, natureza) para que se possa obter resultados e estratégias educativas voltadas às particularidades de cada indivíduo. A Educação Especial é uma modalidade transversal que contempla todos os níveis e etapas de ensino, visa a inclusão escolar com promoção através do Atendimento Educacional Especializado – AEE, garantindo o acesso e permanência dos alunos na escola, bem como a oferta de metodologias, estratégias, recursos e serviços voltados às peculiaridades da clientela. Alunos com Altas Habilidades, conforme aponta a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), devem receber apoio de maneira suplementar, rompendo o paradigma que o aluno com altas habilidades não requer de auxílio por ser auto suficiente (Delpretto; Zardo, 2010). Faz-se necessário romper tal estigma e concepção restrita que limita aos aspectos intelectuais e acadêmicos, as habilidades podem ser externadas e expressadas através de competências e aptidões diversas. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394/96, garante em seu artigo 4º, inciso V, “acesso aos níveis mais elevados de ensino, de pesquisa e criação artística, segundo as capacidades de cada um”. Permitindo assim o progresso de acordo com suas reais possibilidades com serviços especiais dotados de aprofundamento curricular com programas de aula e/ou projetos que permitam expandir o potencial superior. As Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (2001) conceituam os alunos com Altas Habilidades/Superdotação como alunos que aprendem facilmente, rapidamente e com domínio dos conteúdos. Conhecer as características e estratégias de ensino do aluno com Altas Habilidades, propor um programa acadêmico

estimulante que potencialize os estudantes, é uma das missões da escola verdadeiramente comprometida com a qualidade do processo ensino aprendizagem. Oferecer um espaço escolar diversificado para que todos possam participar das atividades, visando o processo educacional inclusivo, estimular em cada aluno o interesse pelos conteúdos trabalhados, dedicação, autonomia e persistência com fins de obter bons resultados e desempenhos, não somente para alunos com níveis acima da média, mas sim direcionar ações e estratégias para todo o corpo estudantil (Alencar, 2012). Os docentes devem trabalhar na perspectiva da educação inclusiva, buscando formação continuada e específica, recursos materiais e envolvimento com todo o corpo escolar, família e comunidade, atuando na quebra e rompimento de preconceitos e paradigmas estereotipados e discrepantes que fragmentam a consolidação de uma sociedade inclusiva. A escola e os docentes devem observar os educandos para perceber os seus talentos e competências e proceder ao atendimento da demanda, às exigências educacionais e ao enriquecimento curricular.

O psicopedagogo no processo de inclusão da pessoa com Altas Habilidades

A Psicopedagogia tem como objeto de estudo a aprendizagem. No âmbito escolar, local em que ocorre a sistematização do conhecimento, a psicopedagogia, atua no atendimento aos educandos e aos profissionais com estratégias que sejam capazes de proporcionar êxito na aptidão, assimilação e incorporação de novos elementos, colabora no aperfeiçoamento, nas técnicas, didáticas, estratégias metodológicas de repasse de conteúdos, contribui na aquisição de saberes, conteúdos formais, não curriculares e atua na colaboração e promoção do processo ensino aprendizagem acadêmico e social adequado (Cordeiro, 2013). É função primordial do psicopedagogo ofertar situações que permitam a potencialização e desempenho dos sujeitos. No espaço escolar o psicopedagogo deve propor momentos reflexivos, provocar o indivíduo a pensar criticamente através de desafios constantes fortalecendo a aprendizagem, para que o sujeito possa superar e perceber-se como capaz. A inclusão de crianças com altas habilidades deve se pautar no desenvolvimento de estratégias em sala de aula com ações de acolhimento, condutas desafiadoras e estimulantes, bem como no Atendimento Educacional Especializado – AEE, que consiste em: “um serviço da educação especial que identifica, elabora, e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade, que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas.” (Brasil, 2008).

A parceria entre família, escola e comunidade é indispensável para a autoafirmação, transmissão de valores e autoconhecimento. Ao contrário do que popularmente, se imagina, uma pessoa com Altas Habilidades, necessita, sim, de apoio e recursos educacionais diferenciados, para que saiba lidar com suas habilidades e para que seus talentos sejam utilizados adequadamente de acordo com os princípios, regras morais e sociais. Para o bom desempenho, manifestação e continuidade dos comportamentos e características, é recomendável o oferecimento de atividades que propiciem a ampliação dos interesses e habilidades. Devem ser identificadas as áreas de altas potencialidades e oferecidas alternativas estimulantes relacionadas ao desenvolvimento cognitivo e produtivo (Giffoni, 2010). Ao atual educador, cabe a missão de atualizar-se sobre a educação inclusiva de qualidade, buscar novos estudos, incorporar novos conceitos,

estratégias e práticas de ensino. Precisa desenvolver os talentos de seus alunos, promover inovação, levar suas contribuições para sociedade, de forma a minimizar as dificuldades vivenciadas pelas pessoas com Altas Habilidades e expandir as orientações, dicas, didáticas e sugestões que sejam significativas e que possam ser utilizadas em diversos cenários, seja na sociedade, na sala de aula regular ou mesmo na sala de recursos. É necessário sensibilidade para perceber os interesses dos alunos, suas motivações e transformar em processos investigativos, significativos, respeitar, desenvolver potencialidades, minimizar ansiosos, aguçar curiosidade e desejos, para que os alunos possam aplicar seus talentos na resolução de problemas reais e sociais (Freitas; Romanowski; Costa, 2012). Pessoas com altas habilidades podem apresentar domínios de capacidades, com níveis distintos e podem apresentar dificuldades de aprendizagem em alguma área, demonstrado através do desinteresse, baixo desempenho, agitação, agressividade, desenvolvimento psíquico, emocional, social e até laboral desajustado (Abad; Abad, 2016). Atento a isso, o psicopedagogo deve favorecer a aquisição de novos saberes, munir-se de conhecimentos para que de forma articulada com a escola, professores e família, proponham estratégias que permitam a evolução dos estudantes. Auxiliar e apresentar estratégias aos docentes constitui-se como uma das incumbências do psicopedagogo que em parceria com os demais membros da equipe escolar e docente, juntos, devem ofertar atividades que potencializem a criatividade dos educandos com Altas Habilidades, bem como manter o envolvimento e realização das tarefas. O desconhecimento sobre Altas Habilidades e o mito de acreditar que são alunos autosuficientes, acarreta, muitas vezes, resulta em práticas falhas no âmbito educacional, hostilizando o espaço escolar tornando um ambiente desagradável. Faz-se necessário inserir saberes docentes acerca da temática para que estes educandos possam ser assistidos de modo eficaz. O bom rendimento e a alta produtividade escolar, não imunizam os alunos com Altas Habilidades de possíveis dificuldades de aprendizagem, o psicopedagogo atua com orientações e atendimento diferenciado para superação e consolidação do potencial dos aprendizes. Silverman (2007), destaca que pessoas com Altas Habilidades apresentam uma assincronia desenvolvimental, o que implica em uma divergência entre idade cronológica, maturacional, competências e habilidades evidenciadas através das diversas áreas do saber, sejam intelectuais, acadêmicas cognitivas ou áreas criativas, motoras e artísticas. Estes educandos necessitam de desafios constantes, um ensino potencializador, acolhimento e sensação de pertencimento nos espaços escolares, sociais e atenção ao que sentem, às suas habilidades emocionais. É comum que indivíduos com Altas Habilidades apresentem dificuldades para estabelecer e firmar sua identidade, dificuldades em relação a compreensão de suas singularidades, características sociais e emocionais. A escola deve ser um local prazeroso e motivante, evitando a evasão escolar. É fundamental trabalhar em parceria com equipe inter e multidisciplinar, em especial o psicólogo para que os alunos diminuam ou eliminem as dificuldades de ajustamento no âmbito escolar (Freeman; Guenther, 2000).

DISCUSSÃO

Não se pode ensinar tudo a todos e muito menos com a mesma didática, é preciso conhecer o aluno, suas necessidades, seus pontos fortes e carências para que o ensino possa ser compatível às suas exigências, vontades e ansiosos. Identificar, analisar e explorar as características peculiares das pessoas

com Altas Habilidades, permite o oferecimento de recursos e subsídios que facilitem a interação e o processo de inclusão social e escolar. Chacón (2014), aponta a insuficiência de profissionais capacitados e a carência de recursos específicos no sistema de ensino como agravantes e limitantes do processo de inclusão e atendimento especializado às demandas das pessoas com Altas Habilidades. São essas barreiras que devem ser superadas para implantação de condições e ambientes educacionais de respeito, enriquecimento curricular, que compreendam as especificidades, formas de aprendizagem, os diversos e diferentes talentos encontrados. As leis, diretrizes e normas nacionais educacionais, contemplam a obrigatoriedade de Atendimento Educacional Especializado – AEE para pessoas com Altas Habilidades, no entanto, ainda há falhas no processo de identificação e preparação docente para o adequado processo de atendimento destes estudantes. As pessoas com Altas Habilidades são rotuladas como alunos com desempenho acadêmico excepcional, dessa forma, as demais áreas do saber ficam negligenciadas, pois erroneamente atrela-se Altas Habilidades à genialidade cognitiva e intelectual, somente ao espaço escolar e suas competências peculiares (Pérez; Freitas, 2014). Há necessidade de esclarecer à escola, aos educadores, aos pais e à comunidade que as Altas Habilidades superam os muros escolares, transpõem e invadem a imaginação, o corpo, a motricidade, as artes, o processo de interação com o outro. São áreas de interesse diversas e amplas, com grande variedade e formas de se apresentar.

Muitas pessoas com Altas Habilidades não sabem como lidar com suas potencialidades, são inseguras ou excessivamente críticas, algumas preferem o isolamento, outras já são mais exibicionistas (Virgolim, 2014). É fundamental, que o psicopedagogo na escola e o professor proporcionem uma educação de qualidade e encorajamento das competências e habilidades dos educandos, a formação continuada é de suma importância para melhor atendimento da singularidade. Uma escola com um currículo adequado, inclusivo, humanizado, revisado e estruturado de acordo com as particularidades garante um verdadeiro aprendizado com impacto positivo direto, ampliando os interesses e motivações dos alunos habilidosos. O psicopedagogo no espaço escolar, deve dispor de ferramentas para identificação, manutenção e ampliação das potencialidades, evitando possíveis desajustes e dificuldades que possam ser evidenciadas tanto em relação à convivência com os pares tanto ao ensino. Parceria com a equipe pedagógica, planejamento de atividades heterogêneas, valorizando estilos de aprendizagem diferenciados são substanciais estratégias para melhor atendimento das pessoas com Altas Habilidades. Por vezes, os profissionais carecem de formação adequada para lidar com tamanha diversidade, comprometendo, o enriquecimento curricular necessário e adequado aos alunos com Altas Habilidades e desrespeitando as diferenças, particularidades e pluralidade presente no contexto escolar. O atendimento à pessoa com Altas Habilidades não se limita ao espaço escolar, Veiga (2014), aponta a necessidade de políticas públicas de fortalecimento dos direitos e identidade das pessoas com Altas Habilidades na sociedade, com a implantação de benefícios na assistência social, trabalho e cultura com caráter complementar ao público habilidoso. A psicopedagogia atua no processo de identificação de pessoas com Altas Habilidades através de uma proposta que contemple todas as áreas de saber e tipos de inteligência. Romper com o estigma e supervalorização que Altas Habilidades estão atreladas estritamente a inteligência acadêmica, eliminar essas concepções, auxilia para uma

melhor compreensão da pessoa com Altas Habilidades no espaço escolar e social. Assim como qualquer ser humano, as pessoas com Altas Habilidades se diferenciam entre si, apresentando suas características sociais, emocionais e formas diversas de aprender (Fleith, 2007). O Psicopedagogo necessita conhecer as expectativas dos pais em relação aos filhos com Altas Habilidades, dos professores e dos próprios estudantes, para que todos possam ser informados sobre as potencialidades, competências e limitações, com a intenção de melhor compreender as aptidões, os interesses e conhecimentos, encontrando estratégias para favorecer o processo de ensino aprendizagem e ajustamento no contexto escolar e social.

A avaliação e intervenção psicopedagógica com pessoas que apresentam Altas Habilidades tem caráter suplementar. O atendimento pauta-se na otimização das potencialidades e redução das dificuldades, permite reconhecer os sujeitos de forma holística, sua forma de aprender, seus interesses e aptidões. O atual sistema de ensino baseia-se nos modelos educacionais inclusivos, com o oferecimento de serviços de apoio e práticas diferenciadas na sala de aula e de forma articulada com as salas de recurso multifuncional, o serviço de Atendimento Educacional Especializado – AEE. Os educandos devem ser vistos em sua totalidade e multidimensionalidade, a proposta educacional deve compreender ações, estratégias e intervenções educativas que permitam o desenvolvimento integral, buscando inserir a família e o corpo escolar, com o propósito de facilitar, para o aprendiz, através de estratégias de apoio educacionais e emocionais, potencializando a autoaceitação e promovendo a compreensão individual e coletiva sobre as pessoas habilidosas. Uma instituição com propostas pedagógicas de acordo com a demanda, aptidão e necessidades educacionais dos aprendizes com altas habilidades permite uma educação de respeito e favorecimento das potencialidades, quesitos indispensáveis para a continuidade dos talentos específicos apresentados por cada estudante. O processo de intervenção educativa visa maximizar as potencialidades dos estudantes, sejam elas cognitivas, criativas ou afetivas. São as ações psicopedagógicas direcionadas, através de profissional devidamente qualificado, que irão reforçar o desempenho dos aprendizes. O profissional deve estimular a cooperação familiar, bem como promover a participação e acompanhamentos dos pais para a busca de meios que estimulem os filhos. O psicopedagogo deve auxiliar os docentes, fornecer formações que permeiem as exigências educacionais necessárias para condução do ensino para crianças com Altas Habilidades, seja na sala de aula regular ou na sala de recurso do Atendimento Educacional Especializado (Chacón, 2014). O atendimento às pessoas com Altas Habilidades compreende um ensino direcionado de acordo as aptidões evidenciadas. É importante esclarecer, definir e apontar os tipos de alunos, suas habilidades, características, direitos e estratégias de atendimento para que o potencial individual seja melhor desenvolvido. É necessário trabalhar o processo ensino aprendizagem a partir do meio que o educando está inserido, meio cultural, educacional e social, partindo dos conhecimentos prévios, das curiosidades, habilidades e aptidões incitando a busca por novos conhecimentos, que outorguem a motivação e enriquecimento escolar, propiciando a atualização educacional e pessoal dos estudantes com Altas Habilidades, estimulando suas potencialidades, inclusão social e escolar. O corpo escolar, educadores e família devem reconhecer a importância de um

ensino adequado e compatível às necessidades e estímulos cognitivos suficientes para despertar o interesse e aguçar o intelecto, talentos e competências.

Considerações Finais

O primeiro passo para a inclusão escolar e social de pessoas com Altas Habilidades consiste no processo de identificação das potencialidades, para que a assistência adequada possa ser direcionada a estes, nos espaços coletivos através de políticas públicas e assim assegurar o direito e acesso aos dispositivos especializados que estimulem e propiciem o cumprimento de ações e estratégias de ensino diferenciado para pessoas com Altas Habilidades. Com o estudo constatou-se que o psicopedagogo junto ao corpo escolar deve buscar conhecimento especializado na área das Altas Habilidades para que possam ofertar e promover a inclusão sustentada nos talentos, habilidades e competências, contribuindo para a eliminação de preconceitos, barreiras atitudinais e ideias equivocadas acerca dos alunos com Altas Habilidades. É indispensável a parceria entre família e escola para que os direitos, recursos e ferramentas pedagógicas sejam utilizadas para o cumprimento, promoção e acesso a uma educação de qualidade. A intervenção psicopedagógica se propõe a auxiliar os familiares, os profissionais e a própria pessoa com Altas Habilidades para reconhecer e aproveitar os seus talentos e estilos de aprendizagem, inserir propostas motivadoras e atividades diferenciadas que incentivem o educando e suas habilidades. É necessário contribuir para a formulação de um espaço de aprendizagem colaborativo e encorajador, este é um dos principais desafios presentes na atuação do psicopedagogo, o profissional, necessita de um olhar diferenciado, uma intervenção pautada nas particularidades e valorização do potencial singular, com fins de minimizar as dificuldades e promover o enriquecimento do currículo formal e oculto.

REFERÊNCIAS

- ABAD, Alberto Padrón; ABAD, Thaís Marluce Marques. ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: um olhar para o desenvolvimento cognitivo, ajuste emocional e seus impactos na vida profissional. Revista Foco, [S.l.], v. 9, n. 2, p. 97-119, dez. 2016. ISSN 1981-223X. Disponível em: <<http://revistafocoadm.org/index.php/foco/article/view/266>>.
- ALENCAR, Eunice Maria Lima Soriano de. O aluno com altas habilidades/superdotação na Escola Inclusiva. In: MOREIRA, Laura Cerretta; STOLTZ, Tania. Altas habilidades/superdotação, talento, dotação e educação. Curitiba, Paraná: Juruá Editora, 2012.
- ANTIPOFF, Cecília Andrade; CAMPOS, Regina Helena de Freitas. Superdotação e seus mitos. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, SP. Volume 14, Número 2, Julho/Dezembro de 2010: 301-309. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v14n2/a12v14n2.pdf>>.
- BARRETO, Célia Maria Paz Ferreira; METTRAU, MarsylBulkool. Altas habilidades: uma questão escolar. Rev. bras. educ. espec., Marília, v. 17, n. 3, p. 413-426, Dec. 2011. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382011000300005&lng=en&nrm=iso>.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília:

- MEC/SEESP, 2008. Disponível em: <<http://www.portalmec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducacional.pdf>>. Acesso em: 25 jan. 2016.
- BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC/SEESP, 1996.
- SIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, Distrito Federal/Senado, 1988.
- BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Operacionais da Educação Especial para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica. Brasília: SEESP/MEC, 2009.
- CHACÓN, Krissia Morales. Propuesta Educativa de Enriquecimiento Extracurricular y su Implementación: PEEEI. Revista Educação Especial, Santa Maria, p. 649-664, set. 2014. ISSN 1984-686X. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/14322>>.
- CONSELHO BRASILEIRO PARA SUPERDOTAÇÃO - CONBRASD. Homepage. Disponível em: <<http://conbrasd.org/wp/>>.
- CORDEIRO, Lednalva Oliveira. Teoria e prática da psicopedagogia clínica. Rio de Janeiro: Wak, 2013.
- CUPERTINO, Christina Menna Barreto (Org.); ARANTES, Denise Rocha Belfort (Org.). Um olhar para as altas habilidades: construindo caminhos. 2. ed. São Paulo: São Paulo, Secretaria da Educação, 2012.
- DELPRETTO, Bárbara Martins de Lima; ZARDO, SinaraPollom. Aluno com Altas Habilidades/Superdotação no contexto da educação inclusiva. In: DELPRETTO, Bárbara Martins de Lima; GIFFONI, Francinete Alves; ZARDO, SinaraPollom. Altas habilidades/superdotação. Brasília, DF: MEC, Secretaria de Educação Especial; Fortaleza, CE: Universidade Federal do Ceará, Coleção: A educação especial na perspectiva da inclusão escolar: Altas Habilidades/Superdotação, 2010.
- DELPRETTO, Bárbara Martins de Lima; GIFFONI, Francinete Alves; ZARDO, SinaraPollom. A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: altas habilidades/superdotação. Brasília; Fortaleza: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Especial; Universidade Federal do Ceará, 2010. (Coleção A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar, v. 10). Disponível em: <<http://ramec.mec.gov.br/seesp/1835-fasc-10-altas-habilidades-superdotacao/file>>.
- ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE. Lei Federal nº 8069, de 13 de julho de 1990.
- FIALHO, Francisco Antônio Pereira; OTANI, Nilo; SOUZA, Antônio Carlos de. TCC: Métodos e Técnicas. Florianópolis: Visual Books, 2007.
- FLHEITH, Denise de Souza; ALENCAR, Eunice Maria Lima Soriano de. Desenvolvimento de talentos e altas habilidades: orientação a pais e professores. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- FLHEITH, Denise de Souza. (Org.). A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação. v. 1: orientação a professores. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Especial, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/altashab2.pdf>>.
- FREITAS, Soraia Napoleão; ROMANOWSKI, Caroline Leonhardt; COSTA, Leandra Costa da. Alunos com altas habilidades/superdotação no contexto da Educação Especial. In: MOREIRA, Laura Cerretta; STOLTZ, Tania. Altas habilidades/superdotação, talento, dotação e educação. Curitiba, Paraná: Juruá Editora, 2012.
- GARDNER, Howard. Inteligências Múltiplas: a teoria na prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- GARDNER, Howard.; CHEN, Jie-qi.; MORAN, Seana. (Org.). Inteligências múltiplas ao redor do mundo. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- GIFFONI, Francinete Alves. Uma aproximação construtivista à análise e compreensão do desenvolvimento da inteligência em crianças e adolescentes com Altas Habilidades/Superdotação. In: DELPRETTO, Bárbara Martins de Lima; GIFFONI, Francinete Alves; ZARDO, SinaraPollom. Altas habilidades/superdotação. Brasília, DF: MEC, Secretaria de Educação Especial; Fortaleza, CE: Universidade Federal do Ceará, Coleção: A educação especial na perspectiva da inclusão escolar: Altas Habilidades/Superdotação, 2010.
- GUENTHER, Zenita Cunha. Desenvolver capacidades e talentos – um conceito de inclusão. Petrópolis: Vozes, 2000.
- GUIMARÃES, Tânia Gonzaga; OUROFINO; Vanessa Terezinha Alves Tentes de. Estratégias de Identificação do Aluno com Altas Habilidades/Superdotação. In: FLEITH, Denise de Souza. (Org.). A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação. v. 1: orientação a professores. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Especial, 2007, p. 53-65. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/altashab2.pdf>>.
- GONZALEZ ADONIS, Pablo; ARANCIBIA CLAVEL, Violeta; BOYANOVA, Diana. Talento académico, vulnerabilidad escolar y resultados en la prueba de selección universitaria. Estud. pedagóg., Valdivia, v. 43, n. 1, p. 171-191, 2017. Disponible en <https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-07052017000100011&lng=es&nrm=iso>. accedido en
- GONZALEZ URBINA, Andrea; GOMEZ-ARIZAGA, María Paz; CONEJEROS-SOLAR, María Leonor. Caracterización del perfeccionismo en estudiantes con alta capacidad: un estudio de casos exploratorio. Revista de Psicología, Lima, v. 35, n. 2, p. 605-640, 2017. Disponible en <http://www.scielo.org.pe/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0254-92472017000200007&lng=es&nrm=iso>.
- GUTIERREZ, Raúl. Habilidades favorecedoras del aprendizaje de la lectura en alumnos de 5 y 6 años. Rev. signos, Valparaíso, v. 51, n. 96, p. 45-60, marzo 2018. Disponible en <https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-09342018000100045&lng=es&nrm=iso>. accedido en 04 dic. 2018. <http://dx.doi.org/10.4067/S0718-09342018000100045>.
- MARTINS, Bárbara Amaral; CHACON, Miguel Claudio Moriel. Características de Altas Habilidades/Superdotação em Aluno Precoce: um Estudo de Caso. Rev. bras. educ. espec., Marília, v. 22, n. 2, p. 189-202, June 2016. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382016000200189&lng=en&nrm=iso>.
- MARTINS, Bárbara Amaral; PEDRO, Ketilin Mayra; OGEDA, Clarissa Marques Maria. Altas habilidades/superdotação: o que dizem as pesquisas sobre estas crianças invisíveis?. Psicol. Esc. Educ., Maringá,

- v. 20, n. 3, p. 561-568, Dec. 2016 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572016000300561&lng=en&nrm=iso>. access on 04 Dec. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/2175-3539201502031046>.
- MASINI, Elcie Aparecida Fortes Salzano. O psicopedagogo na escola. São Paulo: Cortez Editora, 2015.
- NEVES, Libéria Rodrigues. Contribuições da Arte ao Atendimento Educacional Especializado e à Inclusão Escolar. Rev. bras. educ. espec., Marília, v. 23, n. 4, p. 489-504, Dec. 2017. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382017000400489&lng=en&nrm=iso>.
- NUNES, Ana Ignez Belém Lima; SILVEIRA, Rosemary do Nascimento. Inteligência. In: NUNES, Ana Ignez Belém Silva. Psicologia da Aprendizagem: processos, teorias e contextos. 3. ed. Brasília: Liber Livro, 2011, p. 149-161.
- OLIVEIRA, Carla et al. Educação e Superdotados: uma análise do sistema educacional. Portugal, 2010. Disponível em: <Error! Hyperlink reference not valid.>.
- PÉREZ, Susana Graciela Pérez Barrera. E que nome daremos à criança?. In: MOREIRA, Laura Cerretta; STOLTZ, Tania. Altas habilidades/superdotação, talento, dotação e educação. Curitiba, Paraná: Juruá Editora, 2012.
- PÉREZ, Susana Graciela Pérez Barrera; FREITAS, Soraia Napoleão. Políticas públicas para as Altas Habilidades/Superdotação: incluir ainda é preciso. Revista Educação Especial, Santa Maria, p. 627-640, set. 2014. ISSN 1984-686X. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/14274>>.
- POCINHO, Margarida. Superdotação: conceitos e modelos de diagnóstico e intervenção psicoeducativa. Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, v.15, n.1, p.3-14, jan.-abr. 2009. Disponível em: <<http://digituma.uma.pt/bitstream/10400.13/202/1/Superdota%C3%A7%C3%A3o.pdf>>
- REMOLI, Taís Crema; CAPELLINI, Vera Messias Fialho. Relação entre Criatividade e Altas Habilidades/Superdotação: uma Análise Crítica das Produções de 2005 a 2015. Rev. bras. educ. espec., Marília, v. 23, n. 3, p. 455-470, Sept. 2017. Available from <Error! Hyperlink reference not valid.>. access on 04 Dec. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-65382317000300010>.
- RENZULLI, Joseph S. O que é esta coisa chamada superdotação, e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. In: Revista Educação. Porto Alegre/RS. PUCRS, ano XXVII, n. 1 (52). jan/abr. 2004. p. 75- 131.
- SILVERMAN, Linda Kreger. Asynchrony: a New Definition of Giftedness. Gifted Today, 2007.
- SILVERMAN, Linda Kreger. Paring Young gifted children. Journal of Children in Contemporary Society, n. 18, p. 73-87, 1986.
- TEIXEIRA, Elizabeth. As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- VEIGA, Elizabeth Carvalho da. Altas Habilidades/Superdotação e a psicopedagogia modular: avaliando potencialidades. Revista Educação Especial, Santa Maria, p. 641-648, set. 2014. ISSN 1984-686X. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/14283>>.
- VIEIRA, Alexandro Braga; RAMOS, Ines de Oliveira. Diálogos entre Boaventura de Sousa Santos, Educação Especial e Currículo. Educ. Real., Porto Alegre, v. 43, n. 1, p. 131-151, Mar. 2018 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362018000100131&lng=en&nrm=iso>.
- VIRGOLIM, Angela Márgda Rodrigues. A contribuição dos instrumentos de investigação de Joseph Renzulli para a identificação de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação. Revista Educação Especial, Santa Maria, p. 581-610, set. 2014. ISSN 1984-686X. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/14281>>.
- VIRGOLIM, Angela Márgda Rodrigues. Altas Habilidades/superdotação: encorajando potenciais. Brasília: 2007. Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Especial.
- VIRGOLIM, Angela Márgda Rodrigues. A Educação de Alunos com Altas Habilidades/Superdotação em uma Perspectiva Inclusiva. In: MOREIRA, Laura Cerretta; STOLTZ, Tania. Altas habilidades/superdotação, talento, dotação e educação. Curitiba, Paraná: Juruá Editora, 2012.
